

## INTERVENÇÕES DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA GESTÃO DAS SÍNDROMES GINECOLÓGICAS

### EMOTIONAL INTELLIGENCE INTERVENTIONS IN THE MANAGEMENT OF GYNECOLOGICAL SYNDROMES

Maria Kariny Martins Feitosa e Larissa Luz Alves

---

#### RESUMO

A inteligência emocional abrange um conjunto de terapias que contribuem para o controle psíquico e conseqüentemente para a conduta de sintomas físicos em pacientes com síndromes crônicas ginecológicas. Através de uma revisão sistemática esse artigo tem como objetivo analisar intervenções de inteligência emocional que podem ser aplicadas na gestão das síndromes ginecológicas, avaliando sua eficácia, impacto na qualidade de vida dos pacientes e contribuições para a prática clínica. O presente artigo traz como resultado um conjunto de estudos e técnica terapêuticas atestadas cientificamente e que tem papel crucial na qualidade de vida das pacientes com dores crônicas que fazem uso das terapias de inteligência emocional. Assim, trazendo como conclusão que apesar desse tipo de terapia não ser usual nos tratamentos em saúde da maioria das pacientes é um método que tem valor significativo na conduta dessas pacientes, dando suporte no controle da dor crônica proveniente de suas patologias e ajudando-as na aceitação psíquica e convívio social.

**Palavras-chave:** Dor crônica. Controle psíquico. Terapia.

---

#### ABSTRACT

Emotional intelligence encompasses a set of therapies that contribute to psychic control and consequently to the management of physical symptoms in patients with chronic gynecological syndromes. Through a systematic review, this article aims to analyze emotional intelligence interventions that can be applied in the management of gynecological syndromes, evaluating their effectiveness, impact on patients' quality of life and contributions to clinical practice. The present results in a set of scientifically attested studies and therapeutic techniques that play a crucial role in the quality of life of patients with chronic pain who use emotional intelligence therapies. Thus, bringing as a conclusion that although this type of therapy is not usual in the health treatments of most patients, it is a method that has significant value in the management of these patients, supporting the control of chronic pain arising from their pathologies and helping them to psychic acceptance and social interaction.

**Keywords:** Chronic Pain. Psychic Control. Therapy.

Data de recebimento: 28/03/2024.

Aceito para publicação: 20/08/2024.

## 1 INTRODUÇÃO

A inteligência emocional (IE) é definida como a capacidade de compreender e organizar as próprias emoções e as emoções dos outros (Goleman, 1995). Nessa perspectiva pode desempenhar um papel significativo na experiência de pacientes com síndromes ginecológicas. A característica crônica e também dolorosa dessas condições pode desencadear uma diversidade de reações emocionais, desde transtornos de ansiedade e depressão até o sentimento de frustração e desejo de isolamento social (Deus *et al.*, 2014). Portanto, as terapias da IE para melhorar a saúde mental e controlar essas emoções pode ser de extrema importância.

A saúde ginecológica das mulheres é essencial para o bem-estar geral de seus corpos, pois causa impacto não apenas na saúde física, a qualidade de vida emocional e psicológica, também são atingidas por desequilíbrios em seus ciclos hormonais sexuais e pelas conseqüências das mudanças físicas causadas pelas síndromes ginecológicas (Luz *et al.*, 2014). O tratamento da síndrome dos ovários policísticos (SOP), a endometriose e a síndrome de dor pélvica crônica, necessitam de uma abordagem que vai além do tratamento médico convencional. Sendo assim, a inteligência emocional (IE) surge como

um fator importante na promoção de uma melhor qualidade de vida para mulheres que enfrentam essas patologias.

Nesse artigo, será realizada uma análise abrangente das intervenções de inteligência emocional na condução dos problemas psicossociais e manejo da dor crônica que existente nas síndromes ginecológicas. Será exposto como o desenvolvimento de habilidades emocionais, como autoconhecimento, a autorregulação e a empatia, pode contribuir para uma abordagem mais holística e eficaz no tratamento e no manejo dessas condições. Além disso, examinaremos estudos e evidências que destacam os benefícios da aplicação da IE, não apenas na redução do estresse emocional, mas também como uma possibilidade de se encaixar como promoção da saúde ginecológica geral. Ao fazer isso, esperamos que este artigo contribua para uma compreensão mais aprofundada das maneiras pelas quais a IE pode ser integrada ao tratamento e ao cuidado de mulheres que convivem e sofrem com síndromes ginecológicas, tendo como consequência a melhoria na qualidade de vida e bem-estar emocional.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi utilizado a revisão de literatura sistemática, tendo como objetivo analisar intervenções de inteligência emocional que podem ser aplicadas na gestão das síndromes ginecológicas, avaliando sua eficácia, impacto na qualidade de vida dos pacientes e contribuições para a prática clínica. A revisão sistemática foi produzida por meio de artigos das bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2013 a 2023, com as palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Inteligência Emocional; Dor crônica; Síndromes ginecológicas feminina. Também foi usado a base de dados do Google acadêmico onde nessa última, foi escolhidos materiais científicos com grande relevância e desenvolvimento teórico abrangente independente do ano da publicação.

Foi utilizado como critério para inclusão dos artigos: escrito na língua inglesa, portuguesa e espanhola, abrangendo os objetivos propostos para o estudo e contendo grau de relevância dos resultados apresentados em concordância com os objetivos. Foram eliminados artigos por não atenderem ao objetivo de estudo. As pesquisas foram realizadas no período de agosto a novembro de 2023. Inicialmente foram selecionados 60 artigos nos quais 35 foram retirados após leitura prévia por não se encaixarem no tema proposto, 25 foram selecionados após leitura prévia. Até o presente momento foram usados como material criador 15 artigos.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

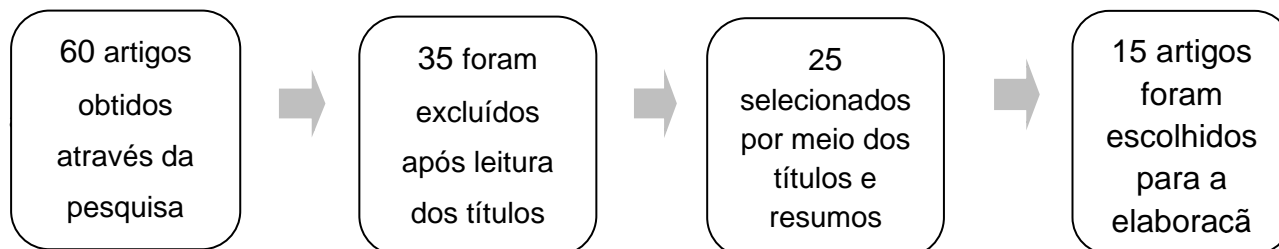
O presente artigo trata-se de uma análise de dados secundários, o modelo de abordagem a ser utilizado será a abordagem qualitativa. Por meio dessa abordagem, é exposto informações relevantes sobre as síndromes ginecológicas ao mesmo tempo que é relatada a importância das método terapêutico da inteligência emocional para condução do tratamento das pacientes portadores dessa síndrome, descrevendo as terapias utilizadas dentro desse modelo e como podem ser usadas para melhoria de tratamento em pacientes portadoras dessas síndromes.

A revisão sistemática foi produzida por meio de artigos das bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2013 a 2023, com as palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Inteligência Emocional; Dor crônica; Síndromes ginecológicas feminina. Também foi usado a base de dados do Google acadêmico onde nessa última foi escolhidos livros e artigos com grande relevância e material teórico abrangente independente do ano de publicação. Foi utilizado como critério para inclusão dos artigos: escrito na língua inglesa e portuguesa e espanhola, abrangendo os objetivos propostos para o estudo e contendo

grau de relevância dos resultados apresentados em concordância com os objetivos. Foram eliminados artigos por não atenderem ao objetivo de estudo.

As pesquisas foram realizadas no período de agosto a novembro de 2023. Inicialmente foram selecionados 60 artigos onde 55 pertenciam as bases de dados BVS e 5 eram da base de dados Google Acadêmico. Entre os 60, 35 foram retirados após leitura prévia por não se encaixarem no tema proposto, 25 foram selecionados após leitura prévia. Até o presente momento foram usados como material criador os 15 artigos já mencionados.

**Figura 1 - Seleção dos artigos utilizados.**



Fonte: autoria própria (2023).

A tabela a seguir oferece detalhes dos 15 materiais de estudo selecionados, que dão credibilidade e justificam a narrativa do presente artigo.

**Quadro 1 - Perfil e características do material científico selecionados.**

<b>Autor/ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conclusão</b>
Deus, Santos, Bosquetti, Pofhal e Neto (2014)	O objetivo deste estudo foi analisar 230 pacientes do ambulatório de dor pélvica crônica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.	Estudo de corte transversal.	O tratamento clínico e psicoterápico em mulheres com SOP promoveu redução significativa da escala de dor entre a primeira e a última consulta. Laparoscopia não potencializou a redução da dor.
Luz, Rodrigues, Vila, Deus e Lia (2014)	Investigar a presença de sintomas depressivos em mulheres com dor pélvica crônica.	Estudo de corte transversal descritivo	Os sintomas depressivos de frequências mais elevadas em mulheres com dor pélvica crônica foram fadigabilidade, perda da libido, irritabilidade, dificuldade de trabalhar, preocupações somáticas, choro, insatisfação, tristeza e insônia.
Moreira, As, Costa e Azevedo (2013)	Avaliar a qualidade de vida das mulheres com síndrome dos ovários policísticos (SOP) e compreender a experiência vivida por essas mulheres diante dos sintomas que apresentam.	Duas abordagens: quantitativa e qualitativa.	A SOP compromete a qualidade de vida das mulheres, levando-as a se sentirem diferentes das outras mulheres. Por causa disso, a mulher com SOP não necessita apenas de tratamento médico para as repercussões reprodutivas, estéticas e metabólicas, mas de atendimento multiprofissional.

Camila, Silma e Marques (2021)	Compreender como a endometriose afeta a saúde física e mental das mulheres.	Revisão bibliográfica	A endometriose atualmente é uma doença muito prevalente entre as mulheres, e que ainda representa um desafio para os ginecologistas por ser uma doença pouco conhecida e na maioria das vezes apresentar atraso no diagnóstico, sendo essa falta de informação uma das principais queixas das portadoras desta patologia.
Yela (2019)	Dissertar sobre as particularidades do diagnóstico e da terapêutica da síndrome dos ovários policísticos na adolescência	Revisão de literatura	O diagnóstico da SOP se faz por meio de exames hormonais e USG, as manifestações clínicas principais é hirsutismo, irregularidade menstrual e obesidade. O tratamento se faz com mudança do estilo de vida e anticoncepcionais hormonais.
Ribeiro, (2019)	Revisa o conceito, etiologia, diagnóstico e tratamento da dor pélvica crônica.	Revisão de Literatura	A etiologia da dor pélvica crônica é multifatorial, o diagnóstico e tratamento dessa patologia é diverso pois é específico para a busca de cada uma dessas etiologias.
Porta e Calvetti (2022)	Investigar produção científica de ensaios clínicos randomizados sobre intervenções cognitivo-comportamentais baseadas na internet e presencial e processo da regulação emocional no tratamento de pacientes com dor crônica.	Ensaio Clínico Randomizado	As terapias cognitivo-comportamentais baseadas na internet, bem como as tradicionais presenciais evidenciaram resultados clinicamente significativos no componente afetivo-emocional do tratamento da dor crônica.
Lopes, Ferrari e Jorge, (2019)	Analisar o conceito a respeito da compreensão da dor crônica sob a perspectiva comportamental, abordando técnicas de intervenção psicológicas utilizadas para o manejo da dor.	Revisão de literatura	As teorias comportamentais contribuem para o entendimento e tratamento da dor crônica, tendo em vista que contingências ambientais podem ter um papel de destaque no início, na gravidade e na manutenção da dor. Acredita-se, portanto, que esses achados possam ser de grande valia para os profissionais contribuindo com melhores práticas no âmbito da saúde.
Ferreira, Fernandes, Azevedo e Peixoto	Tem como objetivo revisar síndrome dos ovários policísticos (SOP) com relação aos seus aspectos etiopatogênicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos, dando ênfase aos transtornos de ordem	Revisão de Literatura	Nas síndromes anovulatórias o tratamento médico por si só não é suficiente, é importante que exista também uma abordagem de apoio psicológico, no sentido de melhorar ainda mais o bem-

	psíquica que frequentemente acompanham esse distúrbio		estar e a qualidade de vida dessas mulheres.
Morley, Eccleston e Willians (1996)	Comparação entre a eficácia dos tratamentos cognitivo-comportamentais com o controle da lista de espera e condições alternativas de controle do tratamento.	Revisão sistemática e meta-análise	Os tratamentos cognitivo-comportamentais produziram mudanças significativamente maiores nos domínios da experiência da dor, enfrentamento cognitivo e avaliação (medidas positivas de enfrentamento) e reduziram a expressão comportamental da dor.
Salvete, Cobelo, Vernalha, Vianna, Canarezi e Calegare	Avaliar o impacto de um programa psicoeducativo de oito semanas na intensidade da dor, incapacidade e sintomas depressivos de pacientes com dor crônica	Estudo longitudinal	O programa psicoeducativo foi efetivo no controle da dor, na redução da incapacidade e no controle dos sintomas depressivos na amostra estudada.
Woyciekoski e Hutz (2009)	Visa informar ao leitor o corrente status da IE do ponto de vista científico, apresentando-se os modelos teóricos correntes desta forma de inteligência, bem como suas principais características, qualidades, falhas, críticas à teoria, aplicações e correlações com outros construtos psicológicos.	Revisão sistemática	A IE enfatiza a noção de que o sucesso e a adaptação na vida diária, nos mais diversos âmbitos (pessoal, interpessoal e profissional) não dependem unicamente da atividade intelectual. Sobretudo, eles são largamente influenciados por outros fatores, como sensibilidade emocional, competências emocionais e sociais, além da capacidade de sentir e pensar de forma integrada de modo a utilizar estas informações para criação de comportamentos estratégicos e resolução de problemas.
Dahl, Wilsom, Luciano e Hayes (2009)	Entender como se dar a terapia de aceitação e compromisso.	Livro	A terapia de aceitação e compromisso ensina a ressignificar as particularidades dos problemas e a buscar objetivos mais significativos a longo prazo.
Winterowd, Beck e Gruener (2009)	O desenvolvimento de habilidades sociais dentro da inteligência emocional.	Livro	O desenvolvimento de habilidades sociais na IA trabalha atenção, ouvir o outro, agir sem julgamentos ou críticas, ensinando a objetividade e clareza das ações e assim aprendendo a comunicar a própria opinião, sentimentos, necessidades.
Nascimento e Sakata	O objetivo deste estudo foi rever o uso de opioides em pacientes com dor crônica não oncológica.	Artigo de Revisão	Tanto o diagnóstico, quanto o tratamento dos pacientes dependentes de opioides podem ser difíceis. No entanto, a dor não pode ser subtratada e o médico deve



			<p>estar atento às alterações que indiquem abuso. Portanto, o conhecimento médico sobre dependência de opioides deve ser acurado para possibilitar a melhor conduta.</p>
--	--	--	--

Fonte: autoria própria.

Como principais resultados da presente revisão, evidenciou-se que as síndromes ginecológicas, como a SOP, ao cursarem com seus distúrbios fisiopatológicos causando destruição anatômica e fisiológica das gônadas, produzem sintomas como: Acne, obesidade, infertilidade, hirsutismo, queda da libido, dor crônica e ciclo menstrual irregular, onde há um número importante de mulheres que são afetadas pelos danos psicológicos que esses sintomas causam em suas vidas (Ferreira *et al.*, 2013).

Em um estudo quali-quantitativo Moreira *et al.* (2013) afirmam que mulheres com SOP se sentem estigmatizadas por muitas delas não se encaixarem às normas da sociedade quanto ao padrão estético proposto. Esses sintomas que caem diretamente sobre a aparência física da mulher como causas do hiperandrogenismo (hirsutismo e /ou acne), acabam por diminuir a satisfação sexual e identidade feminina. Os estudos mostram que os sintomas de obesidade estão associados a sentimentos de tristeza, ansiedade que apesar de em alguns casos onde mulheres compreendem que é necessário a mudança no estilo de vida com prática de atividades físicas, muitas não conseguem prosseguir com as atividades e associam isso ao sentimento de ansiedade.

Quando se fala da endometriose, a doença atinge cerca de 15% das mulheres no menacme acarretando dor pélvica crônica em 70% e 50% dessas mulheres são inférteis. Essa doença é difícil para a maioria das pacientes, e acaba acarretando o comprometimento da vida cotidiana, interferindo na interação social que antes eram prazerosas. Uma das maiores dificuldades dessas enfermas é a dor crônica que pode prejudicar o desempenho profissional, além disso os pensamentos catastróficos sobre o futuro, principalmente relacionado a infertilidade é um fator que prejudica ainda mais o estado mental. Estes pensamentos podem não ser compreendidos por seus parceiros, juntamente com sintomas de dispareunia, dificultam a relação sexual e muitas vezes levam ao fim do relacionamento conjugal (Brito, 2021).

Em um estudo descritivo de corte transversal, no Ambulatório de Ginecologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, na cidade de Goiânia, Luz *et al.* (2014) afirmam como resultado constatado que os sintomas depressivos mais frequentes na DPOC foram fadigabilidade (84%), perda da libido e irritabilidade (82%), dificuldade de trabalhar (80%), preocupações somáticas, (78%), choro (74%), insatisfação (72%), tristeza e insônia (64%). Embora a maioria das participantes (76%) desse estudo apresentem sintomas depressivos entre mínimo e leve, 20% apresentaram quadros moderados e quatro por cento, graves. Esses resultados apontam para a necessidade de uma abordagem que compreenda todas as dimensões da dor, inclusive os sintomas depressivos.

Os tratamentos dessas síndromes ginecológicas focam nas seguintes medidas: em SOP pode-se usar de acordo com a especificidade de cada paciente medidas dietéticas simples, redução de peso, uso do anticoncepcional oral combinado, progestogênios isolados, anti-androgênicos como espirolactona, acetato de ciproterona, medidas cosméticas para melhorar hirsutismo e acne, insulinosensibilizadores em casos de pacientes com diabetes mellitus tipo II (Yela, 2019). Na endometriose o uso de hormônios ganha destaque. Na dor pélvica crônica faz-se o amplo uso de opioides, podendo ser feito também a laparoscopia, cirurgias neuroablativas interrompendo plexos nervosos, e o uso de toxina botulínica (Ribeiro, 2019). Assim, observa-se apesar de todas as afecções psicopatológicas e psicossociais enfrentadas pelas pacientes portadoras das síndromes

ginecológicas, as terapias de inteligência emocional são citadas apenas como complementares em casos graves, ganhando pouco espaço na prática clínica e nos protocolos oficiais da FREBRASGO.

As terapias de inteligência emocional (IE), podem ser usadas como parte fundamental da conduta de síndromes ginecológicas porque tem capacidade de lidar com as dores crônicas presente em todas as patologias citadas, especialmente na dor pélvica crônica. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) que tem como base a inteligência emocional é recomendada, para o tratamento da dor. Nesse modelo, é levado em consideração as crenças e distorções cognitivas, que podem aumentar de forma considerável a percepção da dor. Portanto, a grande meta dessa terapia é mudar os pensamentos e crenças. Assim, com o uso de treinos de relaxamento, distração cognitiva e visualização o cliente reduz a dor e, num segundo momento é recomendado ensinar as técnicas cognitivas para rebater as crenças, parte fundamental da terapia, pois é acreditado que o pensamento é um dos fatores que influenciam a dor, podendo agravar a sua intensidade (Woyciekoski *et al.*, 2013).

A terapia cognitivo comportamental tem sua eficácia provadas por diversas pesquisas científicas. Salvetti *et al.* (2012) realizaram um estudo onde, pacientes com dor crônica foram acompanhados antes e após tratamento com uso das estratégias cognitivo-comportamentais. Ao fim do programa, foi observado uma grande redução na intensidade da dor, do sentimento de incapacidade relacionada a dor e principalmente de sintomas depressivos. Uma outra pesquisa realizada por Morley *et al.* (1999), analisava estudos randomizados que utilizaram a TCC em tratamentos de dores crônicas, essa pesquisa tem como conclusão a afirmação da efetividade que tratamentos baseados nessa abordagem produzem grandes mudanças na dor, no humor, nas estratégias de *coping*, no comportamento doloroso, no nível de atividade e no desempenho social dos sujeitos pesquisados.

Outra estratégia importante da Inteligência Emocional é a Terapia de Aceitação e Compromisso que também traz contribuições importantíssimas para o tratamento da dor crônica, sendo o mesmo umas das terapias de IE de maior valor empírico na abordagem da dor. A ACT é uma terapia que indica ao paciente não evitar o pensamento da dor, pois ao fazer isso será lembrado da dor, ou seja, a busca constante e desesperada de fugir do pensamento de dor cria um estigma no paciente e acaba gerando ainda mais dor. Ao carregarem os sinais e sintomas das síndromes ginecológicas, muitas vezes as pessoas abandonam o trabalho, vida social e tudo que traz grande sentido as suas vidas. Esses comportamentos criam traumas e acabam aumentando a possibilidade de novas respostas e dolorosas. Ao contrário de aversivas “suavizar” o problema, essas mulheres aprendem a ressignificar as particularidades de seus problemas e a buscar objetivos mais significativos a longo prazo (Dahl *et al.*, 2009).

As terapias de IE abarca de forma ampla os casos das síndromes ginecológicas já discutidas nesse artigo ajudando a mulher a lidar com seus problemas sintomáticos e psicossomáticos. O desenvolvimento de habilidades sociais também deve ser bem desenvolvidas nessas mulheres, aprender a dizer não a uma tarefa referida quando estar com dor, conseguir passar para os que vivem ao seu redor de forma plena e eficaz até onde vai os seus limites para que não haja excesso, é com toda certeza algo que deve ser trabalhado. O comportamento de dor pode ocorrer em situações desagradáveis ou obrigações penosas. Entre essas habilidades sociais da IA, é ensinado a prestar atenção e ouvir o outro, agir sem julgamentos ou críticas, ensinando a objetividade e clareza das ações e assim, aprendendo a comunicar a própria opinião, sentimentos, necessidades e vontades, colocando em prática esses comportamentos, buscando resolver situações e melhorando as relações (Winterowd *et al.*, 2023).

Nascimento *et al.* (2019) ressaltam que é importante lembrar que as terapias usuais

em dores crônicas podem levar a dependência. O diagnóstico e abuso e dependência de opioide em usuários não é feito com exatidão, e isso pode estar sendo subestimado. Alguns poucos dados limitados são disponíveis, nesses poucos dados, é visto que existe abuso de medicação em até um terço dos pacientes com uso de opioides. Esse abuso ocorre devido a automedicação na tentativa de resolver sintomas dolorosos ou não, e para obter euforia. Existe dependência em até 25% dos pacientes que usam opioides. É algo muito relevante de se observar nas pesquisas, é que 30 a 40% desses abusos e dependência de opioide ocorreram em casos prescritos por profissionais da saúde. A Inteligência Emocional com suas formas de terapia ajuda a controlar esses índices e evitar essa perspectiva de abuso e dependência, deixando as pacientes no controle do seu processo de tratamento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as bases teóricas estudadas e citadas no presente artigo, observa-se que as terapias de inteligência emocional são capazes de melhorar os quadros sintomatológicos da SOP, endometriose e dor pélvica crônicas, pois todas essas síndromes possuem o aspecto da dor crônica e impacto social limitador que pode ser eficazmente conduzido através das terapias de IA por todas as mulheres portadoras dessa síndrome. Existem diversas formas de terapias voltadas para a inteligência emocional fáceis de serem aplicadas na vida dessas mulheres e que apesar de não estar inserido nas rotinas médicas, não devem ser negligenciadas.

As terapias de IA podem trazer benefícios na questão do abuso de opioides que são bastante utilizados para combate da dor crônica, pois essa terapia consegue fazer com que a paciente lide melhor com a dor, procurando aliviar o seu mal estar de forma psicologicamente ativa, não dando foco apenas a eficiência dos fármacos. A longo prazo, isso pode trazer maior estabilidade no quadro clínico da paciente, diminuindo os efeitos adversos que todos os medicamentos e hormônios podem causar.

Além de ensinar a lidar com a dor a IA também pode trabalhar o desenvolvimento de habilidades sociais que ajuda essas mulheres a lidarem com seus parceiros, amigos e familiares a partir da nova perspectiva que carregam após diagnosticada com as síndromes ginecológicas citadas. Assim, as pacientes aprendem a dizer não, entendem o seu limite e conseguem passar sem causar traumas ou distanciamento das pessoas próximas. Com isso, elas também conseguem evitar o distanciamento social que pode acontecer durante o processo de adaptação as doenças, tornando o processo de tratamento menos traumático.

Por fim, conclui-se que as terapias de IA apresentadas nesse artigo, possuem grande importância para a prática clínica e podem desempenhar papel fundamental para a condução do tratamento da SOP, endometriose e dor pélvica crônica. Colocar essas terapias como parte fundamental para manejo e tratamento dos sintomas das pacientes, é um passo importante, e que deve ser alcançado na prática clínica ginecológica.

#### REFERÊNCIAS

BRITO C. C.; Silva M. C. de C.; Marques P. L.; Parrela R. F.; Souza E. S.; Silva B. de A. M. da; Carneiro L. L.; Barbosa C. F.; Assis V. U. C. de; Silva E. F. O impacto da endometriose na saúde física e mental da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. 91, 16 nov. 2021.

DEUS, J. M. de *et al.*. Analysis of 230 women with chronic pelvic pain assisted at a public hospital. **Revista Dor**, v. 15, n. 3, p. 191–197, jul. 2014.



- DAHL, J., Wilson, KG, Luciano, C. e Hayes, SC (2009). Mecanismos psicocomportamentais em dor. In: Alves Neto, O., Costa, CMC, Siqueira, JTT, Teixeira, MJ (Orgs.). **Dor: Princípios e prática** (Cap. 18, pp. 247-265). Porto Alegre: Artmed.
- FERREIRA, J. A. S *et al.*. Síndrome da anovulação crônica hiperandrogênica e transtornos psíquicos. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 33, n. 3, p. 145–151, 2006.
- LOPES, Cristiane Rodrigues; Ferrari, Vanessa; Jorge, Cynthia Carvalho. Dor Crônica sob a Ótica Comportamental: Compreensão e Possibilidades de Intervenção. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 63–78, 2019. DOI: 10.20435/pssa.v11i3.646. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/646>. Acesso em: 1 dez. 2023 .
- LUZ, Rosa Azevedo *et al.*. Sintomas depressivos em mulheres com dor pélvica crônica. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 2, p. 79–83, fev. 2014.
- PORTA, Lucas Geremia La; Calvetti, Prisca Ücker. Terapia cognitivo-comportamental e regulação emocional para tratamento da dor crônica em ensaios clínicos randomizados: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 94-103, jun. 2022. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872022000100009&lng=pt&rm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872022000100009&lng=pt&rm=iso) . acessos em 01 dez. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20220009>.
- RIBEIRO, Ayroza P., Abdalla-Ribeiro, HS, e Eras, A. (2020). Dor pélvica crônica. **Revista Feminina**, Volume (5), 76 - 262. Acesso em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FEMINAZ5ZATUALIZADA.pdf>
- SALVETTI, M. de G.; Cobelo, A.; Vernalha, P. de M.; Vianna, C. I. de A.; Canarezi, L. C. C. C.; Calegare, R. G. L. Efeitos de um programa psicoeducativo no controle da dor crônica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 20, n. 5, p. 896-902, 2012. DOI: 10.1590/S0104-11692012000500011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/48630>. Acesso em: 1 dez. 2023 .
- WINTEROWD, Carrie.; BECK, AARON T.; Gruener, Daniel. Cognitive therapy with chronic pain patients. 1ª Edição. **Springer Publishing Company**, 2003.
- WOYCIEKOSKI, C.; Hutz, C. S. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 1, p. 1–11, 2009.
- YELA, Daniela. Particularidades do diagnóstico e da terapêutica da síndrome dos ovários policísticos na adolescência. **Revista Feminina**, v. 47, n.9, p 540 -544, 2019. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/Vol.Z47ZnZ9Z-Z2019.pdf> .